A âncora vermelha continua

O Iabag de fevereiro registrou uma elevação de 0,85% (uma queda de 2,2 pontos percentuais em relação ao índice de janeiro, sazonalmente alto em função das chuvas). Com esse resultado, os itens referentes aos produtos do agribusiness (em sua grande parte, alimentos) foram responsáveis por aproximadamente 1/3 do resultado do IGP-DI de fevereiro (0,76%). Não fossem as fortes elevações registradas nos preços de atacado de produtos como o café em coco, o fumo em folha e o trigo (ver tabela), e o Iabag teria fechado com uma elevação de no máximo 0,10%. Os preços de gêneros alimentícios ao consumidor, por sua vez, retraíram 0,15% (uma queda de 3,51 pontos percentuais em relação ao mês anterior).

Tanto no atacado como no varejo, o destaque no mês de fevereiro foi a redução nos preços das carnes vermelhas e brancas. Essa tendência deve se repetir nos próximos dois meses, quando for atingido o auge do abate de bovinos (ver box no artigo O ciclo da pecuária de corte). A queda nos preços, sobretudo em nível de varejo, é resultante não só de um mercado mais abastecido, mas também de acirrada competição, principalmente entre a carne de frango e a carne bovina.

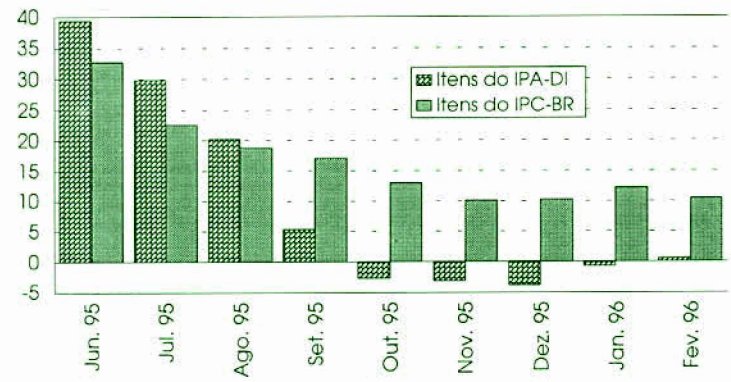
Para o consumidor, os ganhos são muitos, uma vez que as carnes industrializadas também acompanham essa tendência (o item carne e peixes industrializados já acumula uma queda de 1,16% em 1996, ou um acumulado de apenas 3,45% nos últimos 12 meses, bem abaixo dos 14,84% do IGP-DI). Do lado do produtor, entretanto, o cenário é diferente. Ganha de certa forma, pois seu produto é consumido em maior volume. Por outro lado, diante de preços menos remuneradores, só continuarão no mercado os produtores mais eficientes, com menores custos de produção e maior produtividade. Vale ressaltar ainda a tendência de *descomoditização* do mercado de carnes, onde as partes ou cortes passam a ser bem mais valorizados que as peças inteiras.

Iabag — estrutura

O índice FGV/ABG vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo, sobre a inflação. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado — disponibilidade interna (IPA-DI) — e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados os integrantes do IPA-DI, classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Iabag, assim como sua influência no índice, que resulta do peso e da variação de preço ocorrida no mês, constam da tabela.

Produtos e serviços alimentares estáveis ao consumidor



Carnes: à exceção de aves, índices de preços ainda mostram forte queda

	Iabag/ total	Aves	Bovinos	Suínos	Aves e ovos	Carne bovina	Carne suína	Carnes e peixes industrializados	Pescado
			Itens no atacado						Itens ao consumidor
Out. 1995	(0,93)	(5,08)	3,40	(3,69)	(0,49)	0,31	(1,20)	(0,64)	(1,63)
Nov.	2,92	0,84	3,12	1,97	1,19	3,91	5,73	2,25	1,99
Dez.	(1,03)	11,88	(10,43)	1,89	2,22	(1,53)	9,68	2,81	0,67
Jan. 1996	3,07	5,89	(2,08)	(1,57)	0,92	(2,16)	(3,78)	0,89	10,36
Fev.	0,85	(0,49)	0,41	(3,08)	(0,61)	(1,12)	(3,70)	(2,03)	(1,10)
Acum. plano	42,36	45,29	(2,19)	23,89	23,24	18,47	51,80	19,90	106,41
Acum. 12 meses	3,47	7,63	(13,88)	(17,39)	(1,99)	(2,72)	(12,84)	3,45	4,37
Acum. 1996	3,95	5,37	(1,68)	(4,61)	0,30	(3,26)	(7,34)	(1,16)	9,15

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
MARIA DAS GRAÇAS SOARES